

# Lula promete a evangélicos 'relação de respeito'

Recebido por pastores um dia após apoio formal de igrejas a FH, petista diz que comunismo acabou porque ignorou a fé

Vanice Cioccarl

Enviada especial

• BELÉM (PA). O candidato a presidente pela frente de esquerda, Luiz Inácio Lula da Silva, disse ontem a representantes de igrejas evangélicas do Pará que ignorar a fé do povo foi um dos erros do comunismo. Lula recebeu o apoio de um grupo de pastores durante um café da manhã oferecido pelo Movimento Evangélico Lula (MEL) do Pará e assumiu o compromisso de, se eleito, governar em parceria com as instituições cristãs e dar prioridade às "causas genuínas da fé". Os representantes das igrejas entregaram ao candidato um documento reivindicando o reconhecimento pelo MEC das faculdades de teologia mantidas por instituições evangélicas e a democratização dos meios de comunicação.

Lula reuniu-se com os pastores um dia depois de o presidente Fernando Henrique ter recebido formalmente o apoio de líderes de igrejas evangélicas, em Brasília. Lula e os pastores conversaram sobre o temor, principalmente nas outras duas eleições presidenciais, de que uma vitória do PT pudesse levar ao fechamento de templos.

— O comunismo acabou por não ter levado em consideração a fé do povo. Nós levamos em conta a fé e as causas da fé — disse Lula, ressaltando que a questão fundamental não é o apoio à sua candidatura, mas "uma relação de respeito mútuo com as igrejas".

## Líderes das igrejas não participaram do encontro

O petista ressaltou que tem boas relações com os evangélicos, citando o pastor Caio Fábio e a senadora Benedita da Silva (PT-RJ). O MEL no Pará foi criado há dois meses e reúne representantes de 15 igrejas, entre elas Assembleia de Deus, Luterana, Metodista e Batista. No entanto, os principais líderes das igrejas, como o presidente da Assembleia de Deus, pastor Samuel Câmara, não participaram do encontro.

Lula disse que tem recebido o apoio dos evangélicos ao viajar em campanha pelo país. "Hoje tenho prazer de saber que milhões de irmãos evangélicos me apóiam em vários estados por onde tenho estado", afirma ele num documento — uma "carta-compromisso com os evangélicos", segundo definiu — que entregou aos pastores. Nele, Lula lembra sua infância pobre no Nordeste



EM BELÉM, Lula visita o Centro de Atenção em Saúde Mental da Criança e do Adolescente, da Prefeitura do PT

— "a vida era difícil, mas havia abundância de fé e dignidade" — e faz citações bíblicas associadas à defesa dos fracos e oprimidos.

Lula voltou a criticar o presidente, afirmando que Fernando Henrique não conhece o país e os problemas da população. Segundo ele, depois de Juscelino Kubitschek, os presidentes "perde-

ram o hábito de conhecer o Brasil". Durante showmício em Belém anteontem à noite, Lula abordou a crise financeira mundial e acusou o atual Governo de ajudar banqueiros e "agiotas internacionais" em prejuízo do emprego e de investimentos na área social.

Ao discursar, o candidato da frente de esquerda ao Governo

do Pará, Ademir Andrade (PSB), chamou criticou o presidente e seus adversários na disputa estadual — o governador Almir Gabriel (PSDB) e o senador Jáder Barbalho (PMDB) —, que chamou de "capachos do Fernando Henrique". Gabriel e Jáder estão empatados tecnicamente em primeiro lugar nas pesquisas.

Ontem, antes de viajar para São Luís (MA), Lula visitou o Centro de Atenção em Saúde Mental da Criança e do Adolescente, onde são atendidos 33 portadores de deficiências. O centro é mantido pela Prefeitura de Belém e faz parte de um projeto de substituição de hospitais psiquiátricos por tratamentos alternativos.

Em São Luís, Lula chamou o aumento dos juros de estupidez.

— Quem sai na rua já viu que os juros para comprar um eletrodoméstico ou um carro subiram de ontem para hoje. É estupidez aumentar juros para tentar impedir fuga de capitais. Hoje a Bolívia tem mais credibilidade externa do que o Brasil — comparou. ■

O Liberal